

**FORUM PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**  
**10 de Março de 2006**  
**Parque de Exposições de Aveiro**

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA A INCLUSÃO SOCIAL**  
**Síntese do debate por Rui Marques (Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas)**

No actual contexto socioeconómico, globalizante, as novas tecnologias da informação e comunicação surgem cada vez mais como uma nova janela de oportunidades para o desenvolvimento humano; essencialmente, uma nova plataforma para a justiça social, contribuindo fortemente para a igualdade de oportunidades e redução dos problemas verificados na sua acessibilidade.

Foi centrado na problemática geral da acessibilidade que o debate decorreu. É ela que em primeira instância – nas suas mais variadas vertentes – fortalece ou enfraquece o acesso mais localizado a todas as oportunidades disponibilizadas por este novo mundo.

Discutida a acessibilidade – ou falta dela – nas suas várias vertentes: social, económica, geográfica, educacional ou física, foram essencialmente as duas últimas as merecerem maior atenção.

Nesse sentido e tendo como objectivo último a inclusão social, é de salientar a necessidade crucial dos objectivos serem muito claros e dirigidos especificamente para as populações a que se destinam, quer para crianças e jovens como já o faz o Programa Escolhas com os CID@NET, quer para populações adultas ou mesmo mais idosas.

Nestas, salientam-se quatro funções para onde dirigir o esforço tecnológico:

- > no apoio à educação e formação profissional;
- > na ocupação dos tempos livres;
- > na integração de imigrantes e minorias étnicas.

Em resumo, como podem as TIC motivar para educar e com isso incluir socialmente? É este o desafio da qualificação utilizando as TIC como ferramenta privilegiada para a inclusão social.

Com o desenrolar do debate, o maior enfoque foi efectivamente sendo direccionado para os problemas da acessibilidade de ordem física, especialmente quando discutida a inclusão social e profissional de pessoas com deficiência e a inclusão social de uma população mais idosa. Sobre as questões relacionadas com o acesso da *terceira idade* às TIC, foi também referida a limitação educacional de parte desta população.

Assim, no âmbito da acessibilidade, as *Tecnologias da Informação para a Inclusão Social* foram discutidas numa tripla vertente:

As TIC para a inclusão social de pessoas com deficiência; é ainda uma área extremamente esquecida, sendo muito escassos os conteúdos e sites da Internet que preparam a sua informação e ferramentas para esta realidade. É também um esforço de sensibilidade.

Bastante mais discutido foi o tema da Gerontotecnologia; de que forma podem as TIC contribuir para o bem-estar e para a formação de populações mais idosas? Neste âmbito, interessa salientar o papel importante de alguns exemplos apresentados, especialmente aqueles baseados numa relação interactiva entre netos e avós.

Igualmente aflorado, foi a função integradora que as TIC podem desenvolver nas populações imigrantes e de minoria étnica, contribuindo não só para uma aceleração no seu vínculo à sociedade de acolhimento como para a manutenção das raízes familiares e culturais com a sua sociedade de origem.

Em traços gerais, há toda uma dimensão cultural e educativa na exclusão social que as tecnologias da informação, com toda a sua flexibilidade e adaptabilidade, podem ajudar a minorar, melhorando a acessibilidade às mesmas e democratizando todo o leque de oportunidades tecnológicas hoje disponíveis. Para todas as idades, para todas as pessoas.